



Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 3, 29 – 40.

**ANÁLISE DE FORMAS DE AQUISIÇÃO E RECUPERAÇÃO DA BOLA DE JOGOS DE FUTEBOL
PROFISSIONAL EUROPEUS E SUL-AMERICANOS**

**ANALYSIS OF THE FORMS OF BALL RECOVERY/ACQUISITION OF PROFESSIONAL EUROPEAN AND
SOUTH AMERICAN SOCCER MATCHES**

Rodrigo de Brito Ferreira¹;

Henrique Bueno Américo²;

Marcos Paulo de Freitas Silvino²;

Rodrigo de Miranda Monteiro Santos²;

Israel Teoldo².

¹ *Especialização em Futebol (Lato Sensu) – Universidade Federal de Viçosa*

² *Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol (NUPEF) – Universidade Federal de Viçosa*

Endereço para correspondência:

Rodrigo de Brito Ferreira

Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – Universidade Católica de Petrópolis

Rua Professor Stroeller 1295- Quarteirão Brasileiro- Petrópolis-RJ CEP: 25680-501

Tel: (24) 9 8803-6943

E-mail: rodrigodebrito29@yahoo.com.br

ANÁLISE DE FORMAS DE AQUISIÇÃO E RECUPERAÇÃO DA BOLA DE JOGOS DE FUTEBOL PROFISSIONAL EUROPEUS E SUL-AMERICANOS

RESUMO

Introdução: A análise de jogo é utilizada para avaliar a realização das ações de jogadores e equipes, ao fornecer informações importantes para treinadores, permitindo organizar e desenvolver a atuação de ambos nas partidas. No futebol, estas análises devem incluir indicadores de desempenho que estejam relacionados com aspectos individuais e coletivos realizados na partida.

Objetivo: Descrever os padrões de recuperação da posse de bola de quatro equipes de futebol que chegaram à final das principais competições entre clubes da América do Sul e da Europa.

Metodologia: A amostra foi composta por 3.743 sequências ofensivas realizadas durante os jogos disputados pelas duas melhores equipes da Copa Libertadores da América 2013 (Atlético Mineiro-BRA e Olímpia-PAR) e da UEFA ChampionsLeague 2012/2013 (Bayern de Munique-ALE e Borussia Dortmund-ALE). **Analisaram-se as formas locais** de aquisição ou recuperação da bola, **por meio de** um campograma, dividido em 12 zonas (3 corredores e 4 setores), como base para o registro das informações. Para a coleta dos dados, utilizou-se a observação de imagens de vídeo a partir de partidas transmitidas por rede de televisão, sendo analisadas 14 partidas de cada equipe sul-americana e 13 partidas de cada equipe europeia. As observações dos vídeos dos jogos foram realizadas através do “software” de vídeo Windows Media Player®. Foi realizada análise descritiva de frequência absoluta e relativa para o FAR e o LAR. O teste do qui-quadrado (χ^2) foi utilizado para comparação da distribuição das variáveis categóricas analisadas. Foi considerado nível de significância de $p < 0,05$. Todos os procedimentos foram realizados através do IBM® SPSS, v.22.

Resultados: As equipes recuperaram a bola mais vezes por meio de interceptações (Atlético-MG: 167; Olímpia: 529; Bayern: 294; Borussia: 394). Em relação ao local, foram mais aquisições ou recuperações da bola no setor médio defensivo (Atlético-MG: 155; Olímpia: 362; Bayern: 266; Borussia: 298). Atlético-MG ($\chi^2 - 35,678$; $p < 0,001$), Olímpia ($\chi^2 - 122,550$; $p < 0,001$), Bayern – ($\chi^2 - 112,773$; $p < 0,001$) e Borussia ($\chi^2 - 843,447$; $p < 0,001$).

Conclusão: As melhores equipes da Copa Libertadores da América 2013 e da UEFA ChampionsLeague 2012/2013 recuperaram ou adquiriram a bola mais vezes através de interceptações às tentativas de passe das equipes adversárias. Além do mais, foi no setor médio defensivo que as equipes mais recuperaram a bola.

Palavras-chave: Futebol. Tática. Análise de Jogo.

ANALYSIS OF THE FORMS OF BALL RECOVERY/ACQUISITION OF PROFESSIONAL EUROPEAN AND SOUTH AMERICAN SOCCER MATCHES

ABSTRACT

Introduction: Match analysis is used to evaluate the performance of players' and teams' actions, by providing important information for coaches, allowing them to organize and develop their performance in matches. In soccer, these analyzes should include performance indicators that are related to individual and collective aspects of the game.

Objective: Describe the patterns of recovery of possession of four soccer teams that reached the final of the main competitions between clubs in South America and Europe.

Methodology: The sample consisted of (3743) offensive sequences played during matches played by the two best teams of the Copa Libertadores 2013 (Atlético-MG and Olímpia-PAR) and UEFA Champions League 2012/2013 (Bayern Munich-ALE and Borussia Dortmund-ALE). An analysis of the form and place of acquisition or recovery of the ball was carried out using a static observational grid, which divided the field in 12 zones (3 corridors and 4 sectors), as a basis for recording the information. For data collection, we used the observation of video images from matches transmitted by the television network, with 14 matches from each South American team and 13 matches from each European team being analyzed. Observations of the games' videos were made using the Windows Media Player® video "software". Descriptive analysis of absolute and relative frequency was performed for FAR and LAR. The chi-square test (χ^2) was used to compare the distribution of the categorical variables analyzed. Significance level of $p < 0.05$ was considered. All procedures were performed using IBM® v.22 SPSS.

Results: The teams recovered the ball more often through interceptions (Atlético-MG: 167; Olímpia: 529; Bayern: 294; Borussia: 394). Regarding the location, the ball was acquired/recovered more times in the defensive midfield (Atlético-MG: 155; Olímpia: 362; Bayern: 266; Borussia: 298). Atlético-MG ($\chi^2 - 35.678$; $p < 0.001$), Olímpia ($\chi^2 - 122.550$; $p < 0.001$), Bayern - ($\chi^2 - 112.773$; $p < 0.001$) and Borussia ($\chi^2 - 843.447$; $p < 0.001$).

Conclusion: The best teams in the Copa Libertadores da América 2013 and the UEFA Champions League 2012/2013 acquired/recovered the ball more often through intercepting passes from the opposing teams. Furthermore, the teams recovered the ball more often in the defensive midfield.

Keywords: Football. Tactics. Match Analysis.

INTRODUÇÃO

O jogo de futebol é observado e apreciado por milhões de pessoas em todo o mundo [1]. Em todos os continentes, encontramos milhões de pessoas interessadas por praticá-lo, por assisti-lo, por comentá-lo. Muitas são as que reclamam de especialistas, mas em menor número estarão as que conseguem observar e entender o jogo sem resvalarem para a parcialidade [1]. Um dos objetivos da análise do jogo é contribuir para diferenciar as opiniões dos fatos [2].

Devido ao crescente interesse pelo conhecimento da componente tática do jogo, muitos estudos têm sido realizados na tentativa de se propor métodos e ferramentas eficientes para a observação e avaliação desta dimensão [3]. No futebol, a dimensão tática se configura em uma variável importante para o desempenho de jogadores e equipes, e tem recebido maior atenção dos profissionais e pesquisadores da área [3].

As exigências de especialização no contexto do futebol são cada vez maiores, devido à crescente demanda de informações confiáveis e detalhadas aos profissionais envolvidos na interpretação dos dados advindos do jogo [4]. Neste sentido, os analistas de jogo dedicam-se a observar, registrar, interpretar e apresentar à comissão técnica os dados obtidos no jogo, com o intuito de impulsionar o nível de rendimento de jogadores e equipes [5, 6].

O emprego da análise de jogo no futebol justifica-se pela importância da compreensão dos padrões comportamentais relativos à dinâmica desta modalidade, bem como para subsidiar o planejamento dos processos de treino e ensino-aprendizagem, objetivando o máximo desempenho individual e coletivo [7].

A análise de jogo no futebol se faz necessária para o entendimento das ações que acontecem durante uma partida. Servem de suporte para o planejamento dos treinamentos e avaliação por parte da comissão técnica. Seu objetivo é identificar os pontos fortes e fracos de uma equipe e otimizá-los, para que atinjam o nível desejado. Os treinadores podem se utilizar da análise de jogo para inibir os pontos fortes dos adversários e explorar suas deficiências, de forma a obter êxito nas partidas.

A análise de jogo também pode ser utilizada para observar as ações dos jogadores e das equipes, além de fornecer informações importantes aos treinadores, permitindo organizar e desenvolver a performance de ambos nas partidas [8]. No futebol, estas análises devem incluir indicadores de desempenho que estejam relacionados a aspectos individuais e coletivos dentro de uma partida [9]. O sucesso no jogo pode ser alcançado de várias maneiras, de modo que as ações

defensivas representam uma parte inalienável da performance coletiva, que possui repercussões diretas no resultado [10].

Além da proteção à baliza, um dos principais objetivos da defesa consiste na recuperação da posse de bola, que, por sua vez, pode influenciar o desenvolvimento e o sucesso do ataque. A recuperação da bola é definida por Garganta [1] como o primeiro momento de posse de bola de uma equipe, coincidindo com o início da fase ofensiva de seu jogo. Portanto, ao se ter em conta a organização sistêmica do jogo de futebol, compreende-se que a ação de recuperação da bola integra a transição defesa/ataque, que, por sua vez, é entendida como o momento inicial da fase ofensiva [7]. Vários autores sugerem que a recuperação da posse de bola tem um papel fundamental para as ações subsequentes do jogo. Tal fato torna a identificação de um conjunto de ações e comportamentos defensivos que favoreçam a recuperação da posse de bola um aspecto que poderá contribuir para o melhor conhecimento dos fatores de rendimento no futebol [1, 11].

Deste modo, o conhecimento das formas de recuperação da posse de bola e das suas consequências em diferentes contextos do jogo poderá contribuir para o melhor entendimento dos fatores que influenciam a qualidade do desempenho dos jogadores. Além disso, fornece argumentos para a orientação das equipes durante o jogo e a organização do processo de treino [10]. De acordo com Pollard [12], o local do campo onde se sucedem as ações de recuperação da bola pode ser considerado como um indicador da aptidão de uma equipe para gerir de forma qualitativa a posse de bola. Assim, entende-se que a localização e o tipo de ação são importantes parâmetros para observação e identificação de padrões comportamentais das equipes durante a fase ofensiva.

Assim, os dados referentes ao local de aquisição/recuperação da posse de bola possuem valor para a dinâmica do jogo de futebol, uma vez que possibilitam ao analista de desempenho saber em que zonas do campo uma equipe deu início às suas ações ofensivas de jogo.

A maioria dos estudos realizados na área de análise do jogo no futebol abordam os aspectos ofensivos do jogo. Apesar da importância destes estudos para a caracterização do jogo, seria importante reestabelecer o equilíbrio, contribuindo para o melhor conhecimento do processo defensivo [10]. Tal estudo se faz necessário, pois não há muitos dados na literatura acerca do tema. A realização deste trabalho tem o propósito de suprir esta carência, permitindo que pesquisadores e treinadores possam recorrer a estes dados para, respectivamente, desenvolver novas investigações e desenvolver o processo de treino e estudo dos adversários.

Assim, o objetivo do presente trabalho é descrever os padrões de recuperação da posse de bola de quatro equipes de futebol que chegaram à final das principais competições entre clubes da América do Sul e da Europa.

MÉTODOS

Análise notacional, através da amostra de todos os jogos dos finalistas dos campeonatos UEFA ChampionsLeague 2012/2013 e Taça Libertadores da América 2013. Os jogos de Atlético Mineiro, Olímpia, Bayern de Munique e Borussia Dortmund foram analisados através da observação de vídeo em computador.

Foram analisadas as seguintes formas de aquisição e recuperação da bola (FAR): desarme, interceptação, fragmentos constantes do jogo, assim como o local de aquisição ou recuperação da posse de bola (LAR). Por LAR entende-se a zona do terreno de jogo (setor e corredor) na qual se desenvolve a ação observada.

Amostra

A amostra deste estudo foi composta por 3.743 seqüências ofensivas realizadas durante os jogos disputados pelas duas melhores equipes da Copa Libertadores da América 2013 (Atlético-MG e Olímpia-PAR) e da UEFA ChampionsLeague 2012/2013 (Bayern de Munique-ALE e Borussia Dortmund-ALE). A partir destas ações, analisou-se a frequência de duas variáveis categóricas: a forma (FAR) e o local (LAR) de aquisição/recuperação da bola. As FAR referem-se à forma através da qual uma equipe adquiriu/recuperou a posse de bola (interceptação, desarme e fragmentos constantes do jogo). Por LAR entende-se a zona do terreno de jogo (interseção entre setor e corredor) onde a posse de bola foi adquirida/recuperada pela equipe analisada. Os jogos de Atlético Mineiro, Olímpia, Bayern de Munique e Borussia Dortmund foram analisados através de vídeo em computador. Ao todo, foram analisados 14 jogos de cada equipe sul-americana e 13 jogos de cada equipe Européia.

Procedimentos

Para a coleta dos dados, utilizou-se a observação de imagens de vídeo a partir de partidas transmitidas por rede de televisão. As observações dos vídeos dos jogos foram realizadas através do “software” de vídeo Windows Media Player®. Os dados foram registrados e quantificados utilizando-se planilhas do “software” Excel 2007 for Windows®.

Com o intuito de analisar a frequência das formas de aquisição/recuperação da bola (FAR) em cada um dos setores, adotou-se um campograma, que divide o campo de jogo em 12 zonas,

sendo quatro setores e três corredores (Figura 1). Para análise e registro das FAR, esta variável foi categorizada a partir da definição apresentada por Garganta [1].

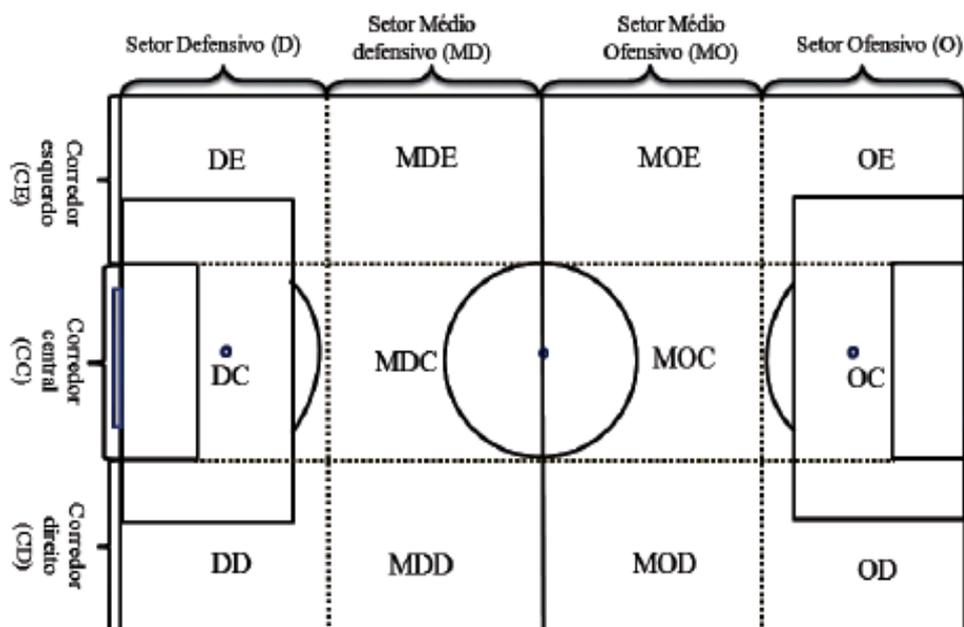


Figura 1. Campograma correspondente à divisão topográfica do terreno de jogo em 12 zonas, a partir da **interseção** de quatro setores transversais: SD (setor defensivo), SMD (setor médio defensivo), SMO (setor médio ofensivo), SO (setor ofensivo) e três corredores longitudinais: CD (corredor direito), CC (corredor central), CE (corredor esquerdo) (Fonte: Garganta [1]).

Assim, foram consideradas para análise as seguintes formas de aquisição/recuperação da bola: interceptação (jogador bloqueia o remate ou passe do portador da bola e recupera a posse); desarme (oposição direta do jogador da equipe ao adversário portador da bola, com subsequente manutenção da posse de bola); fragmentos constantes do jogo (tiros de meta, arremessos laterais, escanteios, pênaltis, tiros livres, impedimentos, defesas do goleiro e pontapés de saída). Por LAR entende-se a zona do terreno de jogo (setor e corredor) na qual se desenvolve a ação observada.

Material

Para a coleta, registro e análise dos dados, utilizou-se um computador portátil DELL, Studio 14: s14-901.

Análise Estatística

Foi realizada análise descritiva de frequência absoluta e relativa para as FAR e os LAR. O teste do qui-quadrado (χ^2) foi utilizado para comparação da distribuição das variáveis categóricas analisadas. Foi considerado nível de significância de $p < 0,05$. Todos os procedimentos foram realizados através do IBM SPSS®, v. 22.0.

RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentados os resultados da Forma de Aquisição ou Recuperação da Bola (FAR) e do Local de Aquisição ou Recuperação da Bola (LAR). Em todas as equipes foram encontradas diferenças significativas em ambas as variáveis, ou seja, na forma e no local em que as equipes realizaram a aquisição ou recuperação da bola – Atlético Mineiro (χ^2 32,678 - P <0,001); Olímpia (χ^2 122,550- P<0,001); Bayern de Munique (χ^2 112,777- P<0,001); Borussia Dortmund (χ^2 843,447- P<0,001).

A respeito da FAR, as equipes adquiriram ou recuperam a bola mais vezes por meio de interceptação, quando comparada às demais formas (desarmes e fragmentos do jogo). Em se tratando do LAR, a recuperação ou a aquisição foram mais frequentes no setor médio defensivo. Portanto, nota-se a predominância de interceptações para a recuperação ou a aquisição da bola no campo defensivo de cada equipe.

Desarmes e o setor ofensivo foram a forma e o local, respectivamente, com menor frequência de aquisições ou recuperações da bola para todas as equipes. Portanto, independentemente da competição de que participam, estas características de aquisição e recuperação da bola parecem ter sido predominantes.

Tabela 1. Frequência das formas (FAR) em função dos locais (LAR) de aquisição/recuperação da bola

Equipe	FAR	LAR				χ^2	P
		D	MD	MO	O		
Atlético Mineiro	Desarme	7	15	1	0	32,678	<0,001
	Interceptação	53	85	28	1		
	Fragmento	54	55	45	15		
Olímpia	Desarme	16	27	13	0	122,550	<0,001
	Interceptação	140	263	111	15		
	Fragmento	120	72	126	57		
Bayern de Munique	Desarme	13	33	9	2	112,773	<0,001
	Interceptação	88	153	49	4		
	Fragmento	121	80	84	77		
Borussia Dortmund	Desarme	13	20	6	0	843,447	<0,001
	Interceptação	109	199	82	4		
	Fragmento	114	79	93	39		

DISCUSSÃO

O objetivo do presente trabalho foi descrever os padrões de recuperação da posse de bola de quatro equipes de futebol que chegaram à final das principais competições entre clubes da América do Sul e da Europa. Os achados do presente trabalho indicaram que o setor médio defensivo foi o que proporcionou maior número de ações de recuperação da bola, especialmente interceptação, em comparação aos outros setores em todas as equipes analisadas. Assim, pode-se inferir que, a partir destes dados, Atlético Mineiro, Olímpia, Bayern de Munique e Borussia Dortmund demonstram tendências a recuperar a bola no setor médio defensivo através de bloqueios às tentativas de passe adversárias. Esses dados corroboram o estudo de Santos e colaboradores[7] sobre a seleção da Espanha na Copa do Mundo de 2010, que verificou padrões de comportamento semelhantes.

Sobre a equipe do Atlético Mineiro na Taça Libertadores da América, os resultados indicaram que no setor médio defensivo houve o maior número de ações de recuperação da bola, sendo o maior índice o de interceptação, seguido do de fragmentos constantes do jogo. Estes resultados permitem dizer que para as ações intrasetoriais de recuperação da bola, houve maior ocorrência de ações relativas aos fragmentos constantes do jogo no setor médio defensivo; e de interceptações, no setor médio defensivo, o que sugere que o Atlético Mineiro tende a evitar confrontos 1x1 no setor defensivo, informação evidenciada pelo menor número de desarmes observado neste setor [7]. Esse achado pode estar relacionado ao fato de que o número de passes que ocorrem nos setores médio defensivo e médio ofensivo é maior, quando comparado a outros setores do campo, o que possibilitaria a realização de um número maior de interceptações, devido à proximidade do jogador de defesa em relação ao portador da bola [13].

Os dados da equipe do Olímpia na Taça Libertadores da América indicaram que no setor médio defensivo houve o maior número de ações de recuperação da bola, sendo o maior índice o de interceptação. Assim, pode-se inferir que, a partir destes dados, a equipe do Olímpia demonstra tendência a recuperar a bola no setor médio defensivo através de bloqueios às tentativas de passe adversárias. Esses dados são corroborados pelo estudo de Barreira *et al.* [14] sobre a seleção da Espanha na UEFA Euro de 2008, que verificou padrões semelhantes. Os resultados mostraram que no setor médio ofensivo observou-se que a forma de recuperação da bola mais frequente foi a de fragmentos constantes do jogo, sobre o que se pode deduzir que os adversários da equipe paraguaia demonstram propensão a ceder à posse de bola através de lances de bola parada (escanteios, arremessos laterais ou tiros livres), ao invés de cedê-la por outros meios (desarme, interceptação, erros).

Os dados das equipes do Bayern de Munique e do Borussia Dortmund na UEFA Champions League indicaram que os setores médio defensivo e defensivo apresentaram maior número de ações de recuperação da bola, sendo o maior índice o de interceptação. Assim como os dados da equipe do Atlético Mineiro, as duas equipes tendem a evitar confrontos 1x1 no setor defensivo, informação evidenciada pelo menor número de desarmes observado neste setor. No setor ofensivo, observou-se que a forma de recuperação da bola mais frequente é a de fragmentos constantes do jogo, do que se pode deduzir que os adversários das equipes alemãs demonstram propensão a ceder à posse de bola através de lances de bola parada (escanteios, arremessos laterais ou tiros livres), ao invés de cedê-la por outros meios (desarme, interceptação).

A partir disso, infere-se que, ao optarem por esta abordagem, especialmente no setor em questão, os adversários demonstram que, na maior parte das vezes, preferem se defender de uma situação de ataque organizado, possivelmente apostando em sequências ofensivas estéreis (nas quais não ocorram ações que causem desequilíbrio defensivo e, por consequência, riscos à baliza) por parte das duas equipes, a se sujeitarem a contra-ataques, durante os quais, em teoria, estarão em inferioridade numérica e/ou experimentando crises de espaço em seu bloco defensivo [11].

No setor defensivo, observou-se maior incidência de fragmentos constantes do jogo em comparação às outras FAR em três equipes: Atlético Mineiro, Borussia Dortmund e Bayern de Munique. Além disso, também se verificou maior frequência de desarmes no setor médio defensivo, nas quatro equipes analisadas, local que pode ser considerado crítico para recuperação da bola através de confronto direto dentro do modelo de jogo das equipes. Também **foi possível constatar** que a interceptação e os fragmentos constantes de jogo apresentaram maiores frequências de ocorrência nas quatro equipes analisadas, em comparação às outras formas de retomadas da bola. Esses dados estão de acordo com o estudo de **Moraes e colaboradores**[3], sobre a seleção da Espanha na Copa do Mundo de 2010, que encontrou padrões semelhantes.

Em relação à comparação entre as equipes, pode-se observar que, embora exista um perfil relacionado à forma ou ao local de recuperação da bola pelas equipes, há uma diferença entre os perfis das equipes em termos da quantidade de bolas adquiridas ou recuperadas. No caso das equipes sul-americanas, por exemplo, nota-se que a equipe do Olímpia recuperou maior quantidade de bolas em comparação ao Atlético-MG. Tais aspectos podem estar relacionados a um jogo com mais trocas na posse de bola, com períodos de posse de bola mais curtos.

Já em se tratando das equipes europeias, os dados não apresentam grande discrepância em termos de bolas adquiridas ou recuperadas, para além de apresentarem semelhança em termos da predominância de interceptações no setor médio defensivo, quando comparados aos demais.

Ferreira et al. Aquisição/recuperação da bola no futebol .Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 3, 29 – 40.

Portanto, estes elementos fornecem alguns indicativos a respeito de como as equipes recuperam a bola e, conseqüentemente, de que forma e de qual local elas dão início às ações ofensivas, entendendo que a recuperação ou aquisição da posse de bola é o primeiro passo para atacar.

Contudo, para que seja possível descrever outros elementos relacionados ao modelo de jogo das equipes, das diferenças entre as vencedoras e das derrotadas nas finais da competição, para além das diversidades entre os contextos sul-americano e europeu, se torna necessária a realização da análise de outras variáveis, como, por exemplo, os locais em que as equipes mais finalizam, os locais e a forma como as equipes constroem as ações que resultam em gol, a velocidade com que elas transmitem a bola e os locais nos quais são realizadas mais ações na fase ofensiva, entre outros.

Sendo assim, para trabalhos futuros, recomenda-se a análise de outras variáveis, conforme mencionado anteriormente, nestas competições e incluindo outras equipes e/ou até mesmo outros campeonatos, para que seja possível estabelecer relações entre padrões comportamentais da transição defesa-ataque e os resultados das sequências ofensivas. O presente trabalho limitou-se às formas de aquisição, recuperação e ao local do campo onde a bola foi recuperada. Outros estudos podem contribuir analisando as sequências das ações ofensivas e defensivas das jogadas durante as fases do jogo.

A partir dos resultados, os treinadores poderão planejar melhor os processos de treinos e ensino-aprendizagem, objetivando o máximo desempenho individual e coletivo. O importante é que treinadores, jogadores e equipes tenham efetivamente referências norteadoras, que possam propiciar um jogo mais consistente, inteligente e mais bem elaborado.

No caso específico dos treinamentos, é aconselhável que as equipes se organizem e se preparem para os momentos posteriores aos que foram analisados neste estudo. Ou seja, o estudo deixa clara uma predominância de recuperações por meio de interceptações no setor médio defensivo. Portanto, deve-se preparar a equipe para iniciar as ações ofensivas a partir desses locais e a se organizar para atacar após a realização da recuperação. Além disso, pode-se trabalhar para organizar a estrutura defensiva no próprio campo defensivo, de modo a induzir o adversário para um espaço no qual há maior probabilidade de a equipe recuperar a posse da bola.

CONCLUSÃO

As melhores equipes da Copa Libertadores da América 2013 e da UEFA Champions League 2012/2013 recuperaram a bola mais vezes através de interceptações às tentativas de passe das equipes adversárias. Além disso, foi no setor médio defensivo que as equipes mais recuperaram a bola.

REFERÊNCIAS

1. Garganta J. Modelação tática do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento [Tese de Doutoramento - Faculdade de Desporto]. Porto, Portugal: Universidade do Porto, 1997.
2. Worthington E. Learning & Teaching Soccer Skills. North Hollywood: Hal Leighton Printing Company; 1974.
3. Moraes EL, Cardoso F, Teoldo I. Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao “status” da partida. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2014;28(3):361-69.
4. Carling C, Williams AM, Reilly T. Handbook of Soccer Match Analysis. New York: Routledge; 2005.
5. O’Donoghue P. An Introduction to Performance Analysis of Sport. New York: Routledge; 2015.
6. Teoldo I, Guilherme J, Garganta J. Para um futebol jogado com ideias: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipas. 1st ed. Curitiba: Appris, 2015.
7. Santos R, Moraes, EL, Teoldo I. Análise de padrões de transição ofensiva da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2015;29(1):119-126.
8. Garganta J. Analisar o jogo nos jogos desportivos colectivos. Uma preocupação comum ao treinador e ao investigador. Horizonte. 1998;14(83):7-14.
9. Hughes MD, Bartlett RM. The use of performance indicators in performance analysis. J Sports Sci. 2002;20(10):739-754.
10. Andrade AC. Análise do Processo Defensivo no Futebol: Acções e comportamentos defensivos associados à recuperação da posse de bola em diferentes contextos do jogo. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Motricidade Humana]. Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa, 2011.
11. Mombaerts E. Fútbol: Del análisis del juego a la formación del jugador. Barcelona: INDE; 2000.
12. Pollard R, Reep C, Hartley S. Quantitative comparison of playing styles in soccer. In: Reilly T, Lees A, Davids K, Murphy WJ (eds). Science and Football. Oxon: Routledge; 1988; 309-315.
13. Sarmento H, Clemente F, Gonçalves E, Harper L, Dias D, Figueiredo A. Analysis of the offensive process of AS Monaco professional soccer team: A mixed-method approach. Chaos Soliton Fract. 2020;133(109676):1-7.
14. Barreira D, Garganta J, Anguera T. In search of nexus between attacking game-patterns, match status and type of ball recovery in European Soccer Championship 2008. In: Hughes M, Dancs H, Nagyváradí KP, et al., (eds). Research methods and performance analysis. Szombathely: University of West Hungary; 2010; 226-237.

Agradecimentos: Juliana Monteiro e JM Serviços e Consultoria Ltda, pela revisão gramatical e ortográfica do manuscrito.